



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Horta terapêutica na reabilitação psicossocial dos pacientes do CAPS-Registro

Jonas Akenaton Venturini Pagassini¹, Pablo Forlan Vargas², Amanda Sellarin Alves¹, Analice Costa Barduco¹, Camila Pinto Pedroso¹, Felipe Candil de Carvalho Neves¹

1 – Estudante de agronomia da Universidade Estadual Paulista “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, Campus Experimental de Registro e Bolsita de Projeto de Extensão (PROEX).

2 – Professor Doutor da Universidade Estadual Paulista “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, Campus Experimental de Registro.

jonas.pagassini@registro.unesp.br

Eixo 2: Os Valores para Teorias e Práticas Vitais

Resumo

Disfunções ou variações psicológicas em variados graus atingem diversas pessoas, de todas as classes. Atividades em horticultura, ecologia e educação ambiental são dinâmicas o tratamento, com notáveis resultados práticos. Diante desse cenário, grupo de agroecologia realiza trabalhos de educação ambiental e horticultura no CAPS de Registro, com notáveis avanços no tratamento dos pacientes.

Palavras Chave: Educação, Horta, Ecologia

Abstract:

Psychological disorders or variations in varying degrees reach several people of all such classes. Activities in horticulture, ecology and environmental education are dynamics for the treatment with Notable Practical results. Given this scenario, agroecology group performs work of environmental education and horticulture on CAPS of Registro, with notable advances in the treatment of Patients.

Keywords: Education, Horta, Ecology

Introdução

Em todas as classes sociais, nas diversas sociedades do mundo, existem pessoas com disfunções psicológicas. As causas e conseqüências podem ser variadas, em função da conjuntura socioeconômica e seus reflexos diretos no bem estar social. (PITTA, 2001). Saraceno et al. (2001) compreendem que essas variações refletem de alguma maneira as condições de vida e as políticas sociais e/ou econômicas de uma sociedade.

Os avanços na área da saúde trazem consigo maior atenção às ferramentas e políticas para maneiras de reinserir pessoas em condições de 6 disfunções psíquicas. No Brasil, a lei 10.216, de 6 de abril de 2001 dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Até os anos 80, os hospitais psiquiátricos ainda eram, basicamente, a única possibilidade ao tratamento de pessoas com transtornos mentais. Em 1986, graças ao forte movimento social, especialmente de profissionais da

saúde, criou-se o primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e em 1992, com a GM 224, os NAPS/CAPS foram oficializados. (Ministério da Saúde, 2004).

Muito se discute sobre as melhores metodologias e eficiência da aplicação das entidades responsáveis pelo tratamento psicossocial de pessoas nas condições de variações psicológicas. Nesse contexto, Silveira et al. (2007), expressam que oficinas terapêuticas são bons recursos ao tratamento, uma vez que estimulam a capacidade de produção, integração e convivência em grupo. Os mesmos autores aplicaram a horticultura como temática principal de oficinas, devido a alta capacidade de ocupação física e mental do público. Além disso, Arruda (1962) aponta que a atividade em horta para fins terapêuticos viabiliza ao público expressão pessoal, espontaneidade, conhecimento das potencialidades ou limitações, além de promover o desenvolvimento em vários aspectos (emocional, físico, intelectual e social) e possibilitar a aquisição de maior independência e autonomia.

A atualidade é marcada pela crise ambiental global, com perspectivas científicas expressivas e preocupantes à manutenção e bem estar do ser



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



humano no planeta. Para tanto, as ações individuais e conjuntas das nações, bem como a conscientização e cooperação de todos os membros da sociedade, se fazem necessárias. Nesse âmbito a constituição Brasileira de 1988 contém em seus artigos 6º e 225º o direito de todos os cidadãos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Além disso, o artigo 205 prevê a educação ambiental como um mecanismo à inclusão social, sendo um dos objetivos o preparo de pessoas ao exercício da cidadania e do trabalho.

Freitas et. al. (2013) indica a horta como eficiente maneira de aplicação dos conhecimentos adquiridos em educação ambiental, uma vez que há integração direta com a natureza, sendo, portanto, uma forma dinâmica da identificação pessoal das pessoas como parte do meio ambiente. Além disso, o autor indica que outros benefícios são propiciados pela horta terapêutica, tais como qualidade nutricional, saúde e qualidade de vida.

Objetivos

O objetivo geral do projeto foi a instalação de uma horta para fins terapêuticos como recurso ao trabalho permanente de educação ambiental. Já os objetivos específicos foram: Auxílio no tratamento dos pacientes do CAPS, com atividades em horta; Melhoria da qualidade alimentar; Consolidação da transferência dos conhecimentos adquiridos na universidade para a comunidade; Estímulo a cidadania e responsabilidade com o meio ambiente.

Material e Métodos

A execução do projeto se deu no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), município de Registro-SP, pelo grupo de Agroecologia Cataia, da Universidade Estadual Paulista "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", Campus de Registro. O CAPS atende cerca de 30 pacientes semanais e o espaço físico da instituição conta com um terreno de 350 m², o qual tem áreas com pequena produção de frutíferas (bananeira, laranjeira, limoeiro, caqui, abacateiro, lichieira e goiabeira), grãos (feijão guandu, crotalária, feijão carioca e feijão de porco), espaços comumente utilizados para produção de milho crioulo (com sementes provenientes das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira), além de canteiros destinados à olericultura (nas quais são produzidas folhosas, temperos e tomate) e paisagismo.

Iniciado em março de 2014, o projeto continua vigente e têm relação dinâmica com outros projetos de extensão do grupo de agroecologia. A união dos trabalhos desses projetos resultou na instalação de

uma horta para fins terapêuticos, com seu manejo inteiramente em acordo com a Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003, regulamentada pelo Decreto N° 6.323, de 27 de Dezembro de 2007, que dispõe sobre a cultura e comercialização de produtos orgânicos. A relação entre comunidade universitária e CAPS já ocorre há anos e, frequentemente, membros do grupo, estudantes, agricultores e outros profissionais envolvidos direta ou indiretamente com o grupo, realizam mutirões de agricultura.

A cada objetivo específico, foram utilizados recursos diferentes para constatações qualitativas e quantitativas. Para tanto, aplicou-se um questionário, individual a cada paciente, no mês de julho deste ano, a fim de geração de resultados qualitativos que consigam atender aos objetivos pré estabelecidos: Consolidação da transferência dos conhecimentos adquiridos na universidade para a comunidade; Auxílio no tratamento dos pacientes do CAPS. Esse questionário foi composto por três perguntas: "Você acha que o projeto precisa continuar?" "Na sua percepção, o projeto está auxiliando o seu tratamento?" "O projeto trouxe novos conhecimentos a você?".

Entrevista com o psicólogo do CAPS, focando-se em um questionamento central, permitiu a obtenção de resultados qualitativos em função do objetivo referente à contribuição do projeto no tratamento dos pacientes. Com isso, a pergunta central indagou: "Em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), qual a atribuição numérica ao projeto, com relação ao auxílio que esse proporciona no avanço clínico do público?"

Ainda assim, a ferramenta que de fato sustentou a periodicidade do convívio entre universidade e CAPS, foi a realização de atividades destinadas aos pacientes, com teorias e práticas semanais. Essas atividades, conduzidas em formato de oficinas propuseram cumprimento dos objetivos: Estímulo a cidadania e responsabilidade com o meio ambiente; Melhoria da Qualidade Alimentar. Os temas gerais e específicos das atividades trouxeram assuntos das ciências em ecologia, botânica e olericultura. Atividades teóricas foram propostas com projeção de slides (tendo caráter expositivo) e a cada tema teórico abordado, foram realizadas dinâmicas de natureza lúdica e manejos orientados para a horta, como recursos a fixação dos conhecimentos apresentados, e como ferramenta à produção de frutas, legumes e verduras para complementação da alimentação. Assim, foram elaborados dois índices como forma de mensuração para melhor análise e discussão de resultados. Esses índices foram criados a partir de avaliação e atribuição de notas médias ao conjunto de pacientes, considerando-se o período de março de 2014 a fevereiro de 2015. Foram esses: Índice de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Participação (a partir de frequência em atividades teóricas e notas médias atribuídas ao cumprimento das responsabilidades esporadicamente incumbidas ao público); Índice de Cooperação na Horta (a partir de notas atribuídas às atividades de horta, rega e manejos). Esses índices foram baseados no sistema avaliativo convencional de atribuição de notas, citado por Sordi (1995); Luckesi (1995) e amplamente utilizado em diferentes modelos pedagógicos. As notas individuais dos pacientes foram coletadas semanalmente e, a partir dessas, obtiveram-se notas médias mensais (para o público como um todo), as quais constituíram esses índices. O Índice de Participação desconsiderou eventuais ausências de pacientes, justificadas pelo CAPS, uma vez que o corpo de profissionais da instituição tem recomendações específicas de repouso em domicílio e horários de atendimentos individuais aos pacientes, independentes deste projeto.

Outro registro importante foi a notação das visitas de membros do grupo além dos dias das atividades, no intuito de estimular os pacientes no cumprimento das tarefas propostas (como rega e manejo).

Os dados numéricos pertinentes as notas médias foram trabalhadas em planilha eletrônica e, verificou-se correlação entre visitas do grupo além dos dias de atividade e comportamento das notas dos índices.

Resultados e Discussão

Houve uso e manejo do espaço agricultável do CAPS, cumprindo-se assim o objetivo geral deste projeto.

As respostas obtidas no questionário aplicado aos pacientes do CAPS podem ser observadas na tabela 1. Nota-se que, mesmo com todos os pacientes questionados se mostrando a favor da continuação das atividades, quase um terço expressou que o projeto não tem auxiliado no próprio tratamento. Uma possibilidade para tal fato é a ausência de diretrizes e parâmetros psicológicos vinculados a esta iniciativa. O contrário poderia trazer metodologias não apenas acessíveis à compreensão do público, mas efetivas e graduais no progresso terapêutico. No entanto, a entrevista com o profissional psicólogo da entidade trouxe posições satisfatórias com relação à contribuição do projeto. O mesmo enfatizou o estímulo à autonomia que as atividades são capazes de propor. A pergunta central da entrevista, a qual requereu uma atribuição numérica de 0 (zero) a 10 (dez) para demonstração desse auxílio, recebeu a atribuição 7.

Observou-se a utilização e consumo dos produtos provenientes da agricultura praticada. Acentua-se a boa produção de frutas e produtos da olericultura, as quais são cultivadas com diversidade e, portanto, maior abrangência de produção nos meses ao longo do ano devido às diferentes épocas de colheita. As figuras 1 e 2 expressam alguns produtos colhidos e alguns pacientes em atividades, respectivamente

Constatou-se eficiência na transferência dos conhecimentos, com notável acréscimo ao senso de responsabilidade social e ambiental. Tais conclusões contaram com a interpretação dos resultados referentes aos índices criados (tabela 2). Os comportamentos numéricos desses índices são evidenciados nas figuras 3 e 4. Notou-se frequência máxima durante todos os meses de atividades, isto é, todos os pacientes presentes e disponíveis às atividades, participaram. Foi possível constatar oscilações iniciais nas notas referentes à participação e cumprimento das atividades propostas, de março a junho, com crescentes índices nas notas de agosto a novembro e, estagnação a partir de dezembro. Observou-se queda inicial nas notas referentes à cooperação em horta para as variáveis rega e manejo (de março a maio), com queda nas notas de regas estagnação nas notas de manejo (de junho a agosto), crescimento nas notas das duas variáveis (de setembro a novembro) e estagnação de tais nos meses seguintes. Uma inferência precisa não pode se consolidar já que não se contou com tratamento de dados específico. No entanto, os números podem direcionar a novas análises e auxiliar interpretações de um caráter qualitativo.

Paralelamente, observa-se que as frequências dos membros do grupo além dos dias de atividade (visitas adicionais) tiveram comportamentos coesos às oscilações das notas. Nesse sentido, o coeficiente de correlação demonstra que há forte ligação entre: Notas referentes às propostas de rega e manejos e; Visitas adicionais dos membros do grupo. Ou seja, o desempenho e cumprimento das atividades pelos pacientes foram melhores em meses que receberam mais visitas adicionais dos membros do grupo. Desse modo, fica evidente a necessidade do constante acompanhamento do público para atividades que envolvam produção agrícola. Outros fatores podem ter influenciado esses dados e, desse modo, por ser um recurso da estatística descritiva, não há possibilidade de uma inferência precisa. No entanto, ao cunho desta iniciativa, atende-se o modelo qualitativo. Além disso, novas coletas de dados e outras análises estatísticas podem ser norteadas a partir dessas observações.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO



Figura 1. Pacientes com produtos da horta.



Figura 2. Pacientes na instalação da horta.

O maior acompanhamento dos pacientes permite melhores desempenhos dos mesmos em atividades teóricas e práticas em horta.

Agradecimentos

À UNESP e à PROEX, pelos recursos funcionais.

ARRUDA, E. 1962. *Terapêutica ocupacional psiquiátrica*. Rio de Janeiro: [s.n.]. 23-38p.

BRASIL, Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

BRASIL. Constituição (1988). Artigos 6º e 225º da Constituição Federal, dão o direito de todos os cidadãos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

BRASIL, Lei nº 10.831, de 23 de Dezembro de 2003. Regulamentada pelo Decreto Nº 6.323, de 27 de Dezembro de 2007. Dispõe sobre a cultura e comercialização de produtos orgânicos.

FREITAS, H.R.; GONCASVES-GERVASIO, R. C. R. ; MARINHO, C. M. ; FONSECA, A. S. S. ; QUIRINO, A. K. R. ; XAVIER, K. M. ; NASCIMENTO, P. V. P. . *Horta Escolar Agroecológica como Instrumento de Educação Ambiental e Alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros - Petrolina/PE*. Extramuros, v. 1, p. 155 2013.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo : Cortez, 1995.

PITTA, A. M. 2001 *Reabilitação psicossocial no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 45p.

SARACENO, B.; ASIOLI, F.; TOGNONI, G. 2001. *Manual de saúde mental*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 105p.

SORDI, Maria Regina de . *A prática de avaliação do ensino superior : uma experiência na enfermagem*. São Paulo: Cortez/PUCAMP, 1995.

Conclusões

O trabalho teórico e prático mostrou-se acessível ao público alvo, através de metodologias que permitissem compreensão.

O projeto auxilia o tratamento dos pacientes e maiores progressos ou mensurações mais precisas necessitam de trabalho integrado com parâmetros entre as áreas de agrárias e saúde.

Anexo 1

Questionamento	Resposta	
	Sim	Não
Você acha que o projeto precisa continuar?	100%	0%
Na sua percepção, o projeto está auxiliando o seu tratamento?	70%	30%
O projeto trouxe novos conhecimentos a você?	90%	10%

Tabela 1. Questionário aplicado a pacientes do CAPS.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO

Anexo 2

Mês	Rega	Manejo	Frequência	Participação	Visitas Adicionais
1º	9,0	9,5	10,0	9,0	1
2º	5,0	7,5	10,0	5,0	1
3º	4,0	7,0	10,0	4,0	0
4º	5,5	7,0	10,0	5,5	0
5º	5,5	7,0	10,0	5,5	0
6º	6,0	7,0	10,0	6,0	1
7º	7,5	7,5	10,0	7,5	1
8º	8,0	8,5	10,0	8,0	2
9º	8,0	9,0	10,0	8,0	2
10º	8,0	9,5	10,0	8,0	2
11º	8,5	9,0	10,0	8,5	2
12º	8,0	9,0	10,0	8,0	2
Correlação	0,78	0,81	-	-	1,17

Tabela 2. Índices de Participação e Cooperação em Horta

Anexo 3

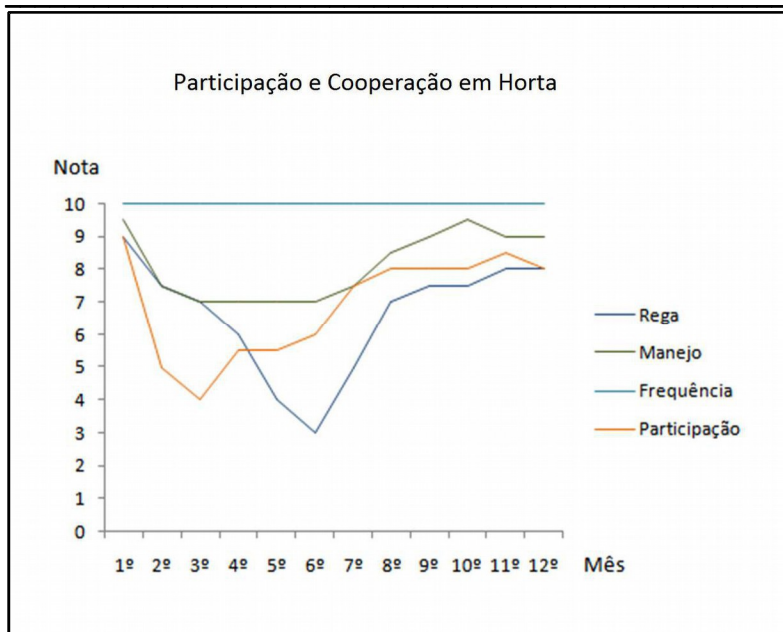


Figura 3. Expressão gráfica de Participação e Cooperação em Horta dos pacientes.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Anexo 4

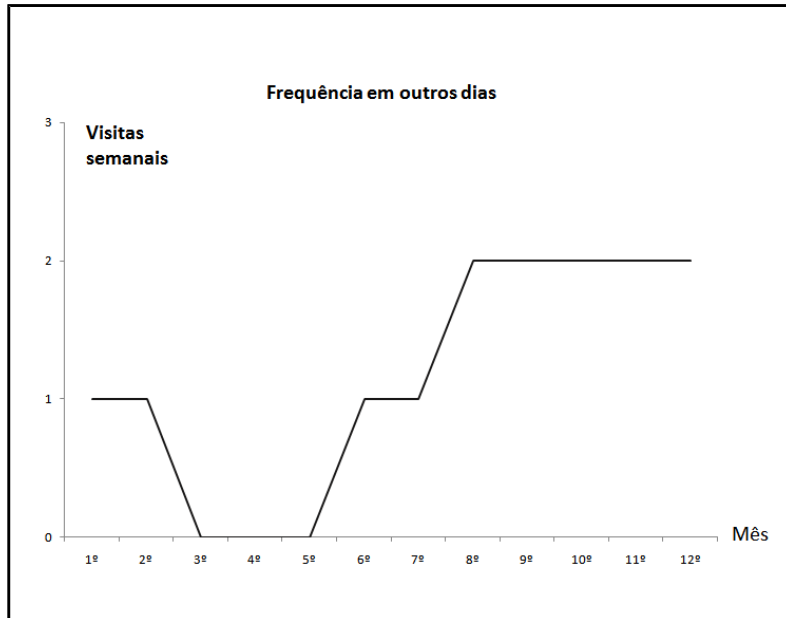


Figura 4. Visitas adicionais semanais dos membros do grupo.